

O caminho dos peregrinos do Sacro Império Romano-Germânico a Santiago de Compostela¹

Prof. Titular Klaus Militzer

Mittelalterliche Geschichte
Ruhr-Universität Bochum/Universität zu Köln
klaus.militzer@uni-koeln.de

Tradução: Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ/ABRAFIL)

Resumo

Caminhos especiais para os peregrinos de Santiago havia somente no norte da Espanha e, em todos os casos, no sul da França. Em contrapartida, não os há no norte da França e no Império Alemão. Desde o século XI comprovam-se peregrinos oriundos do Império Alemão rumo a Santiago. Parece que a peregrinação a Santiago começou mais tarde no norte da Alemanha do que no oeste e no sul do império. Enquanto os alemães do sul e do oeste peregrinavam principalmente a pé, os participantes do norte e em especial aqueles das regiões da Hansa, preferiam navios para chegar a Santiago. Estes queriam, em primeiro lugar, obter uma redução do seu fardo de pecados. Pouco tempo depois já se acrescia a isso, nos Países Baixos e então no norte da Alemanha, o pagamento de penitência imposto por tribunais. Em vez de a castigos físicos ou pena de morte, os malfeitores eram condenados a uma peregrinação a Santiago. Junto a estes peregrinos-penitentes iam, por fim, peregrinos profissionais, que ofereciam seus serviços àqueles que os pagavam. As mulheres tomaram para si a peregrinação, embora a igreja oficial visse com críticas tal fato. Irmandades de Santiago mui raramente subvencionaram as peregrinações e em sua grande maioria no Império Alemão nada tinham a ver com aquelas, as quais, com a Reforma perderam fortemente em número de participantes.

Palavras-chave: Peregrinação, Sacro Império Romano-Germânico, Santiago de Compostela

Zusammenfassung

Spezielle Wege für die Jakobspilger gab es wohl nur in Nordspanien und allenfalls in Südfrankreich. Dagegen fehlen sie in Nordfrankreich und dem Deutschen Reich. Seit dem 11. Jahrhundert lassen sich Pilger aus dem Deutschen Reich nach Santiago belegen. Es scheint, dass in Norddeutschland die Wallfahrt nach Santiago später als im Westen und Süden des Reichs eingesetzt hat. Während die Süd- und Westdeutschen vorwiegend zu Fuß wallfahrteten, bevorzugten die Teilnehmer aus dem Norden und besonders aus dem Hansebereich Schiffe, um Santiago zu erreichen. Die Wallfahrer wollten in erster Linie einen Nachlass ihrer Sündenlast erreichen. Schon bald kam in den Niederlanden und dann in Norddeutschland eine von Gerichten auferlegte Bußleistung hinzu. Straftäter wurden statt zu einer Leibes- oder Todesstrafe zu einer Wallfahrt nach Santiago verurteilt. Zu diesen Bußpilgern traten schließlich auch Berufspilger, die ihre Dienste denjenigen anboten, die sie bezahlten. Frauen haben die Wallfahrt auf sich genommen, obwohl die offizielle Kirche solches kritisch sah. Jakobsbruderschaften haben die Wallfahrt nur selten unterstützt. Die meisten Jakobsbruderschaften im Deutschen Reich hatten mit der Wallfahrt nichts zu tun. Mit der Reformation ging die Beteiligung an solchen Fernwallfahrten stark zurück.

Schlüsselwörter: Pilgerschaft, Heiliges Deutsches Reich Römischer Nation, Santiago de Compostela

Santiago de Compostela tem se tornado mais uma vez nos últimos anos um caminho de peregrinação freqüentemente procurado, não apenas por católicos. Paralelamente à espiritual e religiosa, adquiriu também uma certa importância turística. Devido à procura por parte de peregrinos provenientes de diversos países da União Européia, a administração da UE colocou à disposição recursos de grande monta. Com isso, são financiados não apenas pesquisas científicas, como também empreendimentos que em um exame mais de perto se provam pouco consolidados. A UE fornece, por exemplo, recursos financeiros para que se erijam em determinados locais estelas quadradas de alumínio, cujas inscrições devem remeter ao caminho de peregrinação de Santiago. Desta forma, por exemplo, há uma dessas colocada em Colônia, de onde procedo, no Waidmarkt, em um lugar onde se localizava a Igreja Paroquial de São Tiago, a qual após a ocupação de Colônia pelos franceses em 1803 foi fechada e finalmente demolida em 1825 (Arentz Neu 1937: 44; Corsten 1956: 5; Militzer 1991: 84). Esta igreja de São Tiago não tinha relação alguma com a peregrinação a Santiago de Compostela. O patrocínio² regulava-se pelo do Menino Jesus, do também renomado Tiago Maior, o qual foi honrado não apenas como objetivo das peregrinações, mas da mesma forma como o próprio Menino Jesus. Na igreja paroquial havia na Idade Média uma irmandade de Tiago, que não possuía relação com a peregrinação.

No século X surgiu a peregrinação a Santiago. Desde a metade do mesmo século, franceses peregrinavam em direção ao túmulo ou ao pretense túmulo de Tiago Maior. Desde então surgiram, primeiramente no norte da Espanha, o caminho de peregrinação dos Pirineus para Santiago e no sul da França atual estradas permanentes, utilizadas pelos peregrinos, por um lado porque estes podiam se sentir nelas relativamente seguros e por outro porque nelas estava disponível a infra-estrutura para o seu aprovisionamento com hospitais, mosteiros e albergues. Havia diversos caminhos de São Tiago, que ofereciam no sul da França tais oportunidades. Um deles saía de Tours e passava por Poitiers, Saintes, Béarn pelo lado ocidental dos Pirineus e Pamplona até Santiago, um segundo de Vézelay através de Nevers, Limoges, Périgueux até Béarn e lá se unia com o primeiro. O terceiro, de Le Puy passava por Conque, Moissac, Condom e Aire até Béarn e lá se unia aos dois outros. A quarta estrada partia de Arles ou St. Gilles e passava por Toulouse, Auch, Lescar, Oloron e Jaca até Pamplona, onde se encontrava com as outras estradas. Todavia, poder-se-ia ir também de Arles ao longo da costa do Mediterrâneo até Barcelona e então virar para o oeste na direção de Santiago. Contudo, paralelamente a estas ainda havia em certa medida outras estradas secundárias, as quais, porém, não nos interessam (Bottineau 1987: 62; Herbers 1990: 14; Jedin 1987: Folha 18; Rucquoi 2007: 95).³ Enquanto o caminho no lado espanhol era na verdade determinado pelos peregrinos, as estradas no sul da França podem ser consideradas, de forma limitada, como caminhos de peregrinos. Elas serviam, em primeiro lugar, a interesses econômicos e militares, sendo povoadas por comerciantes e carroças (Irsigler 1986: 87). Quanto mais para o norte, tanto mais diminuía a importância dos peregrinos para a administração das estradas ou para a sua utilização.

A partir do Império Alemão somente a partir da segunda metade do século XI algumas personalidades mais elevadas peregrinaram até Santiago ou possivelmente desejaram, como o arcebispo Siegfried de Mogúncia em 1072.⁴ Testemunha-se também que outros nobres da diocese de Mogúncia e do sudoeste da Alemanha devem ter peregrinado para Santiago (Staab 2004:157-160). Eles poderiam, por fim, ter utilizado as estradas de Vézelay ou as de Le Puy. Especialmente os peregrinos do sudoeste partiam freqüentemente do Portão Burgúndio e alcançavam em Le Puy o terceiro caminho principal de peregrinação. Todavia, isto permanece uma suposição, pois faltam

evidências inequívocas. O bispo Anno de Minden, que faleceu em 1185, viajou dez anos antes de sua morte possivelmente Rhône abaixo, passando por Arles e de lá seguiu o quarto caminho principal de peregrinação até Santiago. Como caminho de volta ele tomou a primeira estrada para Paris (Poeck 1984: 101).

As evidências são abundantes. Foi dito que o espaço temporal do século XI até o seguinte já teria sido o ápice da peregrinação dentro do Império Alemão (Herbers 1987: 256, 1999: 66). Ao menos Santiago alcançara no século XII uma posição, a qual a tornava comparável com os outros principais lugares de peregrinação. Também no Império Alemão o mais elevado objetivo era, como de costume, Jerusalém, seguido por Roma. Contudo, Santiago conseguira uma posição comparável, de forma que se pode colocar Santiago como terceiro objetivo ao lado daqueles dois mais antigos e costumeiramente de maior prestígio.

As fontes dão sem dúvida alguma preferência a peregrinações de personalidades mais elevadas, portanto, de arcebispos, bispos, abades assim como de príncipes (Engels 1995: 287; Georgi 1999: 118).⁵ Encontram-se apenas poucas passagens textuais que fazem alusão às peregrinações de pessoas comuns ao túmulo de Tiago. Tais passagens textuais deixam em aberto, via de regra, muitas interpretações. Klaus Herbers alude a um cego de nome Folbert, que procurava um alívio ou cura no túmulo do apóstolo (Herbers 1987: 254; Staab 2004: 157) Em fins do século XII testemunha-se que dois colonenses, de nome Sistappus e Gottfried, teriam se dirigido a Santiago como peregrinos (Militzer 1991: 87). Conforme um relato do Monge Cisterciense de Heisterbach, ambos foram com outros irmãos a cavalo ao seu objetivo. Se isso for verdade, poder-se-ia pensar em uma irmandade fechada temporária, na qual os peregrinos ingressaram. Nós conhecemos tais associações de viagens comerciais por parte de comerciantes desta época e dos séculos precedentes. Contudo, isto permanece uma suposição, já que a irmandade eventualmente estabelecida foi dissolvida logo após o retorno. Em todo o caso não se constatou em Colônia nenhum traço de uma irmandade duradoura de peregrinos de São Tiago.

Com isso já foram traçados vários aspectos das viagens de peregrinação para Santiago de Compostela. Vamos nos dedicar a seguir cada tema em separado, embora estes, via de regra, ou todos ou vários de cada vez possam ser unidos uns com os outros. Contudo, pertence à metodologia científica isolar aspectos singulares de um fenômeno maior e examiná-los separadamente dos outros. No final, gostaria de apresentar uma espécie de quadro geral, tanto quanto permita o tema.

Contemplemos primeiramente os caminhos. Não se pode negar que muitas pessoas peregrinavam a pé para Santiago desde o século XI até o século XV. Isso pode dizer respeito em especial às camadas mais pobres da população, pois estas não podiam se dar ao luxo de um cavalo. Pessoas mais abastadas viajariam a cavalo, a não ser que fossem cumprir um outro tipo de promessa. Também não se pode negar o fato de que desde o século XI na França foram construídos caminhos de São Tiago especiais, que ainda hoje remetem à antiga tradição. Isto, contudo, não é válido ou apenas o é bem mais tardiamente para os caminhos a partir do Império Alemão. De fato, há guias de peregrinos provenientes da Idade Média Tardia, que fazem alusão aos caminhos, os quais, por fim, conduzirão até Santiago. Um de tais guias foi redigido pelo monge servita Hermann König von Vach do mosteiro de Vacha no rio Werra na Turíngia em 1495 logo após a sua própria peregrinação até Santiago (Haeblerm 1899; Herbers 1988: 29-49)⁶ que o denominou *Die Walfart und Straß zu sant Jacob*. Com isso indicava-se de uma vez e para sempre o conceito de estrada para a viagem de peregrinação. Todavia, König começou sua descrição apenas em Einsiedeln na Suíça, deixou que a estrada passasse por Genebra para Valence e se unisse a oeste de Arles à quarta estrada. Pode-se

ousar falar desta rota a partir de Einsiedeln até Arles como um caminho de São Tiago, assim como os quatro caminhos clássicos. Mais ousadas ainda são todas as teses que não se apóiam primeiramente em tais descrições, mas que em sua maioria tecem apenas considerações gerais (Pauly 2007: 245). Peregrinos oriundos do Império Alemão utilizavam os caminhos comerciais, assim como inúmeros comerciantes em viagem e carroceiros. No norte gostava-se de denominar essas estradas de estradas da Hansa. Contudo, uma tal denominação também pode sugerir que a Hansa teria mandado construir ou proteger tais estradas. De forma alguma foi esse o caso. Assim, os também denominados caminhos de São Tiago no Império até bem dentro da França não são outra coisa a não ser estradas e caminhos, que eram utilizados por muitas pessoas e pelos mais diferentes motivos.⁷

Enquanto que de Colônia pelo menos já se testemunham algumas pessoas no fim do século XII, a peregrinação a partir das cidades do norte da Alemanha parece ter sido instituída mais tarde. Ainda assim diz-se que desde 1280 navios com peregrinos de Stralsund lançavam-se ao mar rumo a Santiago (Favreau-Lilie 1999: 102). Desde o século XII já há indicação de viagens de peregrinos a partir de Holstein rumo ao mesmo objetivo (Bünz 2000: 35-56). Em 1317 o comerciante de Rostock Volmar vom Baumgarten (*de Pomerio*) fez um testamento, porque queria viajar para Santiago de Compostela (Mecklenburgisches Urkundenbuch: 1870, Nr. 3889) Ele é uma das primeiras pessoas oriundas desta região, que podemos detectar. Das cidades do sul da Alemanha ainda não se encontram ainda nesse primeiro momento peregrinos em número considerável a caminho de Santiago de Compostela. Muitas pessoas parecem ter partido em um número maior somente por volta de 1430, a fim de cultuar São Tiago na Galícia. Possivelmente os espanhóis que participavam dos concílios de Constança (1414-1418) e Basileia (1431-1449) ocuparam-se com uma divulgação mais ampla do culto, em especial entre os comerciantes pertencentes às camadas superiores das cidades do sul da Alemanha (Mieck 1978: 492) Em contrapartida, os nobres e dignitários eclesiásticos destas regiões já tinham anteriormente encontrado o caminho para Santiago, como tínhamos visto (Herbers 1987: 254; Hüffer 1957: 59).

Paralelamente a isso, muitos peregrinos partiam especialmente a partir das regiões costeiras do Mar do Norte e do Mar Báltico em navios, em sua grande maioria para La Coruña ou a um outro porto próximo a Santiago e de lá peregrinavam a pé até o túmulo de Tiago. O caminho marítimo não era, na verdade, menos perigoso, porém mais rapidamente percorrido e requeria na maioria dos casos apenas um terço do tempo. Embora a viagem por terra pudesse ser ocasionalmente indicada em especial para peregrinos pobres, que não podiam pagar a passagem de navio (Mieck 1978: 492.),⁸ disseminou-se o caminho marítimo nas cidades portuárias da Hansa. Também os números na cidade portuária de La Coruña sublinham o tráfego de navios que gradualmente se tornava mais movimentado. Em 1394 apenas alguns navios lá ancoraram. Em 1434 já teriam sido 39 e em 1456, 32 navios de peregrinos em um só dia, contudo não em todos os dias do ano, pois pelo menos durante o inverno as viagens marítimas eram suspensas devido às perigosas tempestades. A partir de Hamburgo em fins do século XV um navio de peregrinos deve ter partido quase em toda primavera em direção a La Coruña. Quando um tal navio foi acometido por uma tempestade em 1506 e afundou na foz do Elba, afogaram-se 100 peregrinos juntamente com o capitão Paul von dem Borsten. Apenas 16 homens puderam se salvar, nadando até à margem, ou ser recolhidos (Lappenberg 1861: 264; Reincke 1966: 53). Em 1510 um navio procedente de Stralsund fez escala no porto inglês de Plymouth com 150 peregrinos a bordo (Heyne 1972: 79). Em 1378 um navio de peregrinos proveniente de Danzig foi abalroado na viagem de volta por piratas ingleses. Os peregrinos foram roubados, porém saíram vivos

dessa situação (Bottineau 1987: 55). Por causa das viagens marítimas – ao mesmo tempo mencionadas – ninguém teve a idéia de designar as rotas marítimas como caminhos de São Tiago.

Embora o monge servita Hermann König já tenha feito alusão em fins do século XV a hospitais e mosteiros, os quais asseguravam abrigo aos peregrinos, faltam na maioria das vezes evidências do fato de que tenham sido erigidos hospitais no Império Alemão especialmente para peregrinos a Santiago. Ou eles foram construídos para todos os peregrinos ou eles acolhiam apenas aqueles que, em determinadas épocas, surgiam em número especialmente considerável. No Império Alemão, em todo o caso, não eram os peregrinos de São Tiago, mas sim os peregrinos a Aachen, os quais a cada sete anos partiam em peregrinação de lugares longínquos até a Hungria, muitas vezes passando por Colônia até Aachen e devido ao seu grande número precisavam ser abastecidos. Em Colônia foi erigido, por conseguinte, em 1399, um hospital próprio para peregrinos a Aachen na Breite Straße, que foi denominado de Hospital Aachen ou de São João Batista (Keussen 1910: 285a Nr. 16 – Tomo 1). Um outro hospital para peregrinos existia em Kattenbug e chamava-se Ipperwald (Keussen 1910: 102b-103a Nr. 4. – Tomo 2). Ambos os hospitais também acolhiam peregrinos a Santiago, mas não apenas estes e, como parece, não em primeiro lugar. Limitações análogas terão que ser feitas também na maioria dos casos com relação aos hospitais e leprosários de outras cidades. Não basta simplesmente supor que a partir do patrocínio de São Tiago decorresse um hospital para peregrinos a Santiago. Todavia é necessário ponderar com bastante cuidado qual afirmação é permitida por uma fonte, caso contrário pode-se facilmente ser levado ao erro e preparar o caminho para outros equívocos, como agora são divulgados no que diz respeito aos caminhos de Santiago.

Nos primeiros tempos do culto que se expandia a Tiago Maior mesclava-se freqüentemente a visita ao túmulo do apóstolo com Cruzadas, as quais eram empreendidas em navios, especialmente a partir do norte e noroeste da Alemanha. Por ocasião da Segunda Cruzada, segundo a declaração da Crônica Real de Colônia, cruzados teriam, de Colônia, partido em navios no dia 27 de abril de 1147 e se uniram no porto inglês de Dartmouth a cruzados flamengos e ingleses. Eles partiram em 20 de maio e atracaram em 20 de junho em La Coruña ou em outro porto localizado nas proximidades. De lá eles peregrinaram a pé para Santiago de Compostela, celebraram Pentecostes na catedral e cultuaram São Tiago (Waitz 1880: 84). Um segundo encontro entre alemães do Baixo Reno e da costa com São Tiago Maior tomou um rumo infeliz. No ano de 1189, informa a já mencionada Crônica Real de Colônia, que cruzados teriam se reunido em Colônia, construído e equipado quatro navios. Eles teriam se encontrado novamente em Dartmouth com cruzados de Flandres e da Inglaterra e navegaram para a Galícia, onde desembarcaram e queriam cultuar São Tiago. Contudo, espalhou-se o boato de que os cruzados queriam roubar as relíquias. Por conseguinte, os galegos fecharam os portões de Santiago e repeliram os cruzados. Ocorreram tumultos sangrentos. Não obstante, os cruzados não conseguiram acesso a Santiago nem à igreja de São Tiago (Waitz 1880: 140-143) (Neuhausen 1994: 31). A propósito, o temor dos galegos pelo roubo de suas relíquias não era totalmente infundado, pois o arcebispo Rainald von Dassel já em 1164 levava os corpos dos Três Reis Magos de Milão para Colônia (Hofmann 1975: 96; Knipping 1901: Nr. 799 f., 804 f.). Os cruzados das cidades renanas e hanseáticas como Bremen e Lübeck procuravam no início da Quinta Cruzada, em 1217, se dirigir ao túmulo do apóstolo em Santiago, como era já uma quase tradição e que transcorria sem problemas. Não foi a última cruzada que ia por mar até Portugal e se dirigia à Terra Santa. Através das cruzadas parece que o culto a Tiago se tornou conhecido e popular na Renânia e por extensão em todo o Império Alemão.

Os cruzados não pararam, contudo, apenas na Galícia, mas também ajudaram os soberanos espanhóis e portugueses na conquista de territórios islâmicos, portanto, participaram da chamada Reconquista. No século XIII encerrava-se definitivamente então a era das cruzadas com a tomada de Accon em 1291. Já anteriormente não mais partiam grandes comboios de navios rumo à Terra Santa e, portanto, não mais podiam fazer alto nos portos diante de Santiago. Todavia, alguns nobres uniam as assim denominadas viagens à Prússia, ou seja, cruzadas contra os lituanos pagãos no nordeste da Europa, no Báltico, a uma peregrinação para Santiago de Compostela e lutaram na Península Ibérica contra os mouros. Desde o século XIV não-nobres também tomavam para si a peregrinação para Santiago, a partir da Polônia (Paravicini 2007: 409; Wieselowski 2003: 83-92).

Sobre os motivos dos peregrinos, em especial daqueles do século XII até o XIV, pouco sabemos. Muitos peregrinos visitavam o túmulo do apóstolo possivelmente por motivação religiosa, por uma necessidade de penitência por sua vida até então. Essas peregrinações penitenciais para Santiago foram, em todo o caso, amplamente difundidas. Outros podem ter sido atraídos pelas indulgências, outros podem ter procurado a proteção do santo e implorado por sua ajuda em todas as situações possíveis da vida, tais como contra doenças, infortúnios e necessidades (Sigal 1985: 97). Um cidadão de Tallinn⁹, de nome Wilhelm, quase fora vítima de naufrágio em 1429 e durante uma tempestade jurara cumprir uma peregrinação a Roma e a Santiago, caso saísse vivo daquela situação. Ele pagou sua promessa no mesmo ano e mandou dar a si mesmo em 29 de setembro uma carta de recomendação do decano da catedral de Tallinn. A proteção do santo diante da morte pode ter sido um motivo freqüente para uma peregrinação. Também não se pode descartar que vários outros motivos foram decisivos.

Do mesmo modo é certo que nem todos os peregrinos tomavam para si a peregrinação com motivação própria como expiação de seus pecados. Alguns foram, pelo contrário, obrigados a prestar uma tal penitência. O imperador Frederico Barbaruiva deixou à escolha dos bispos em sua *Constitutio* contra os incendiários, de 1186, enviar tais malfetores para expiação das culpas ou para Jerusalém ou para Santiago (MGH *Constitutiones* 1893: Nr. 318 § 8 p. 450 – Tomo 1; Schmutz 1979: 27). Nos Países Baixos, e em verdade em Flandres, Brabante, Lüttich, Holanda e Zelândia, o estímulo foi fomentado e desde o século XIII, primeiramente em Lüttich e então em outras regiões, aplicado e multiplicado. Malfetores, para expiar seus delitos, tinham que muitas vezes assumir uma peregrinação expiatória. Tais peregrinações podiam ser substituídas por multas. Para as pessoas de poucas posses não restava com freqüência outra coisa a não ser assumir a peregrinação, já que, caso contrário, seriam ameaçados com castigos físicos. Peregrinações distantes duravam muito tempo e não eram desprovidas de perigos. Já que após um longo espaço de tempo o fato caía no esquecimento, as peregrinações forçadas propiciavam uma certa higiene social. Elas também traziam consigo um caráter de uma sentença de Deus. Quanto um peregrino sentenciado passava pelos perigos, Deus não desejava a sua morte. Este caráter perdeu-se em breve, contudo, na consciência dos contemporâneos. De forma análoga aos Países Baixos encontram-se peregrinações expiatórias na Suíça e desde o século XIV também na Escandinávia (Krötzl 1990: 157-169). Naquelas cidades elas foram impostas da mesma forma sistemática como nos Países Baixos (Herwaarden 1995: 327-331). Na região da Hansa malfetores também foram condenados a peregrinações expiatórias (Sigal 1985: 99). Em 1377 o cidadão de Danzig Hermann von Ruden foi condenado ao desterro e pôde se livrar do mesmo através de uma peregrinação a Santiago (Hirsch 1858: 56). Em 1458 Matthias Lippe, um filho de círculos dirigentes da cidade de

Stralsund, foi enviado, por ter sido o agente principal de um atentado de morte a um moleiro, a uma peregrinação expiatória para Santiago (Heyne 1972: 81). Em 1526 a Alta Corte de Justiça Secular de Colônia condenou um Heinrich Lychte a uma peregrinação expiatória para Santiago. Como prova do cumprimento, ele teria que apresentar após seu retorno um certificado de Santiago (Historisches Archiv der Stadt Köln, Verf. u. Verw. G 310, fol. 45v-46v; Militzer 1991: 91). Contudo, as peregrinações expiatórias não foram impostas na região da Hansa de maneira tão freqüente como nos Países Baixos ou na Suíça.

Não somente pessoas isoladas, como também corporações e instituições poderiam ser condenadas a peregrinações ou assumiam-nas como expiação por uma injustiça ou para reconciliação de facções (Sigal 1985: 98). Após os cidadãos de Lübeck terem assassinado um escudeiro em 1354, foi imposta à cidade como desagravo enviar para Jerusalém, Roma, Aachen e Santiago um peregrino cada (Heyne 1972: 81). Em 1403 Stralsund foi obrigada a enviar três peregrinos para Santiago como expiação, devido a assim chamada „Queima de Párocos“ (Heyne 1972: 81). O Conselho de Hamburgo pagava ocasionalmente a peregrinos que partiam para Santiago. Desconhece-se efetivamente o pretexto, mas em alguns casos pode ter se tratado também de peregrinações expiatórias¹⁰.

Em especial na região da Hansa, mas não apenas ali, estava em voga no século XV instituir um legado em um testamento para uma viagem de peregrinação a Santiago (Sigal 1985: 100). O peregrino pago a partir dos bens do falecido testamentário teria que orar em Santiago e cumprir todas as obrigações de um peregrino (Ohler 1983: 87, 97, 99). Com isso acreditava-se poder pagar uma parte do agravo do pecado e entrar mais cedo no reino do céu. Em 1463, o mercador de Lübeck Goddert von Hövel, originário de Dortmund, determinou em seu testamento que se equipassem dois peregrinos, um para ir a Santiago de Compostela e outro para Aachen, os quais deveriam orar nas citadas cidades pela salvação de sua alma (Fahne 1996: 111). Nos testamentos de Lübeck puderam ser encontradas inúmeras daquelas peregrinações, as quais são designadas por „peregrinações via representantes“. Elas apareceram de forma abundante no século XV e desapareceram naquela cidade hanseática com a disseminação da Reforma (Ohler 1983: 85). Os cidadãos das cidades da Alta Alemanha empregavam legados, aparentemente com menos freqüência, para tais peregrinações via representantes¹¹.

A peregrinação para Santiago era muitas vezes unida a finalidades de comércio, especialmente por parte de comerciantes das cidades hanseáticas. Heinrich Dunkelgud, de Lübeck, viajou em 1479 primeiramente para Brügge e apenas a partir daí rumo a Santiago. Outros comerciantes de Lübeck e de Danzig também associavam o comércio com uma peregrinação a Santiago (Heyne 1972: 81; Hirsch 1858: 86).¹² Uma tal associação era possível, quando comerciantes da Prússia ou de Lübeck traziam sal de Baye, no sul da França. Pode-se supor uma união de peregrinação e comércio junto aos peregrinos para Santiago, procedentes de Colônia. Eles interessavam-se, sobretudo, pelo açafraão, que desejavam comprar na Espanha. Eles gostavam de aproveitar tais oportunidades, quando podiam associar uma tal viagem comercial com o culto a São Tiago (Militzer 1991: 88). Após os comerciantes da Alta Alemanha, especialmente os de Nuremberg e de Augsburg, começarem no século XV a demonstrar interesse pela peregrinação a Santiago, eles obviamente uniram na Espanha seus interesses religiosos com os comerciais.¹³ Desta forma, em 1408-1409, o comerciante Nikolaus Rummel, de Nuremberg, peregrinou para Santiago com uma carta de crédito da Companhia Datini, após ter concluído seus negócios em Brügge. Em Barcelona e em outros lugares da

Espanha ele teria estabelecido novos contatos comerciais (Gruber 1956: 416-425; Stromer 1970: 198 – Tomo 1, 434 – Tomo 2).

Quanto mais peregrinações via representantes eram empreendidas, tanto mais havia homens que tinham feito o caminho uma vez e, portanto, o conheciam bem. Eles prestavam serviço não somente aos executores do testamento como peregrinos a serviço do defunto, mas também aos vivos como guias para a meta da peregrinação. Um tal guia de peregrinos foi Gottfried ou Gottschalk von Schwelm, que imigrara para Colônia, segundo a declaração de seu neto, Hermann von Weinsberg.¹⁴ Gottfried, em todo o caso, adquirira parcialmente seu ganha-pão na segunda metade do século XV como guia de peregrinos¹⁵. Houve guias de peregrinos também no sul da Alemanha. Poder-se-ia alugá-los em troca de um honorário. Em Compostela, um tecelão de Trier declarou em 1464, que já teria feito três vezes a peregrinação para Compostela. Ele conseguira uma indulgência para uma irmandade de peregrinos de São Tiago, segundo se diz por ele fundada, junto aos minoritas de Trier.¹⁶ Se a doação foi efetivamente realizada, permanece incerto, pois não se encontra em Trier nenhuma documentação correspondente¹⁷. Peregrinos de aluguel e „falsos peregrinos“ que se punham a caminho sob o manto da peregrinação como ladrões, espiões ou contrabandistas (Schmugge 1988: 475-484) aumentavam as reservas face aos peregrinos.

A Igreja fechava-se contra peregrinações de mulheres, mesmo se, por fim, ela não pudesse impedi-las. Os eclesiásticos temiam que durante a peregrinação as mulheres poderiam perder sua inocência ou ser levadas a grandes tentações morais (Geldsetzer 2003: 35). Por trás disso havia a concepção das mulheres como o sexo fraco, não somente conforme a complexão física, mas também com relação às possibilidades de resistência contra inimizades. Por conseguinte era terminantemente proibido às freiras sair para uma peregrinação. Por outro lado poder-se-ia também dificilmente privá-las dos benefícios de uma viagem de peregrinação. Em vista disso, os clérigos desenvolveram uma viagem de peregrinação imaginária, especialmente para as freiras. Por exemplo, mais tarde, em 1492, o dominicano de Ulm Felix Fabri terminava seu livro intitulado „O peregrino de Sião“, no qual ele comentava para as mulheres e especialmente para as freiras uma de tais viagens de peregrinação imaginárias à Terra Santa, a Roma e mesmo também a Santiago de Compostela (Ehlers 2007: 355; Fabri 1999).

Fontes mais tardias freqüentemente relatam sobre bandos de peregrinos. Não são sempre coisas boas o que delas ficamos sabendo. Quando os guias de peregrinação davam nome a igrejas e capelas, às quais um homem piedoso teria que procurar ir devido às graças e às indulgências, assim o faziam os peregrinos em seu caminho rumo a Compostela. Eles não limitavam sua peregrinação exclusivamente ao seu próprio verdadeiro objetivo, mas sim levavam consigo, por assim dizer, tudo aquilo que estava em seu caminho. Conseqüentemente encontram-se relatos sobre bandos de homens que pernoitavam em igrejas e lá teriam até mesmo cozinhado. Quando pernoitavam em igrejas, eles não podiam manter uma higiene corporal adequada. Eles cheiravam a suor e suas exalações. Muitos clérigos sentiam-se mal por causa do sem-número de tais peregrinos (Kroos 1979/80: 59).¹⁸ Não se devia esquecer disso quando de todo o entusiasmo pela peregrinação.

Em diversas cidades havia irmandades de São Tiago, das quais a maioria delas, porém, não podem ser designadas como irmandades de peregrinos. Para Colônia sabemos que a irmandade de São Tiago, que possuía seu altar na catedral, tinha sido uma tal irmandade de peregrinos. Ela não é idêntica à já denominada irmandade de São Tiago na igreja de São Tiago no Waidmarkt ou à irmandade de São Tiago na igreja de São Cuniberto. Apenas era aceito na irmandade de São Tiago na catedral de Colônia

exclusivamente aquele que, segundo as exposições dos estatutos conservados, tivesse empreendido uma peregrinação para Santiago (Miltzer 1991: 103).¹⁹ A maioria das irmandades citadinas de São Tiago tinha, na verdade, como patrono Tiago Maior, não restringiam, contudo, a sua filiação a peregrinos. No sul da Alemanha, quando muito em Überlingen, assim como em Colônia haveria uma tal irmandade de peregrinos no século XV (Hüffer 1957: 46).²⁰ Isto não é certo. A irmandade de São Tiago em Aachen fundara, na verdade, um pequeno hospital, porém não contém referências à peregrinação para Santiago ao contrário de outras alegações (Pauly 2007: 145; Quix 1836: 1, 48-51).²¹ Se, como já dito, a irmandade de peregrinos de São Tiago em Trier, da qual um tecelão de Trier relatou em Compostela no ano de 1464, teria sido fundada, permanece obscuro²². Em Lüttich na atual Bélgica foi fundada por peregrinos de São Tiago em 1427 uma irmandade de São Tiago, a qual administrava um hospital de São Tiago. Todavia, segundo os estatutos de 1479, não somente peregrinos de Santiago, mas também peregrinos a Roma e Jerusalém podiam ser acolhidos. Aquele que financiasse as despesas para uma peregrinação era, da mesma forma, tido como digno de acolhimento (Spiegeler 1981: 205). Pelo menos no ano de 1479, à época da redação dos estatutos, a irmandade de São Tiago não era mais uma mera irmandade de peregrinos de São Tiago, contudo ainda mantinha seu caráter de uma irmandade de peregrinos.

No século XV ocorreu uma mudança, que levou a natureza das peregrinações no século XVI, em todo o caso, temporariamente a sucumbir. O fardo dos pecados não impelia mais, então, muitas pessoas aos locais de peregrinação, mas sim mais a curiosidade e o desejo de aventura (Herwaarden 1995: 72; Mieck 1972: 500). No fim do século XV, o cavaleiro Arnold von Harff da Renânia empreendeu uma viagem que o levaria até Santiago. Ele adentrou a igreja dos peregrinos e quis convencer a si mesmo como testemunha ocular, que o santo ainda estava no relicário, que lhe tinha sido mostrado pelos habitantes do lugar. Sua impertinência foi indignamente repelida. Ao que consta, a visão do santo levaria a loucura²³. Uma tal viagem como a de Arnold von Harff era antes de tudo um passatempo da nobreza, uma viagem de cavaleiros²⁴. Ludwig von Diesbach, de Berna, empreendeu uma viagem similar com seu criado Hans von der Gruben, de Colônia²⁵. A viagem de Diesbach foi mais uma viagem de formação do que uma peregrinação piedosa por preocupação com a salvação da alma²⁶.

Após o reformador Martinho Lutero em 1522 ter considerado as promessas de peregrinação „promessas loucas e não-divinas“, pelas quais se deveria pedir perdão a Deus²⁷, as mesmas cessaram definitivamente a partir das regiões do Império Alemão tornadas protestantes. Contudo, também na Alemanha que permanecera católica esmorecera o entusiasmo pelas peregrinações. Em Colônia, o último membro da irmandade de São Tiago teve que dissolver sua irmandade em 1535, porque ninguém mais se interessava por ela e ninguém queria adentrá-la²⁸. O cronista de Colônia Hermann von Weinsberg anotou na segunda metade do século XVI, que as peregrinações tinham reduzido, pois a devoção diminuía. Em consequência disso, todas as peregrinações caíram em desuso, dentre elas também aquela para Santiago de Compostela²⁹. O que Hermann von Weinsberg constatou corretamente para Colônia, também vigiu para outras cidades e regiões do Império Alemão, mesmo quando as pessoas se mantinham firmes na antiga crença (Herwaarden 1995: 73).

FONTES

- FABRI, Felix. Die Sionpilger In: CARLS, Wieland. (Org.) *Texte des späten Mittelalters und der frühen Neuzeit*. Berlin: Erich Schmid, 1999. V. 39
Mecklenburgisches Urkundenbuch, Tomo 6, Schwerin 1870, Nr. 3889.
MGH Constitutiones, Tomo 1, Hannover 1893, Nr. 318 § 8 p. 450.

BIBLIOGRAFIA

- ARENTZ, Ludwig; NEU, Heinrich. *Die ehemaligen Kirchen, Klöster, Hospitäler und Schulbauten der Stadt Köln*. (Die Kunstdenkmäler der Stadt Köln, Tomo Complementar – Die Kunstdenkmäler der Rheinprovinz, 7. tomos, III. Seção). Düsseldorf: Hans Vogts, 1937.
- BOTTINEAU, Yves; HERBERS, Klaus. *Der Weg der Jakobspilger*. Bergisch Gladbach: Lübbe, 1987 (edição alemã), p. 62 e ss., além de uma folha complementar com um mapa.
- BÜNZ, Enno. Santiagopilger und Jakobusverehrung zwischen Nord- und Ostsee im 12. Jahrhundert. *Hansische Geschichtsblätter* 118, 2000, p. 35-56.
- CORSTEN, Karl. Studien zur Pfarrgeschichte von St. Jakob in Köln. *Annalen des Historischen Vereins für den Niederrhein* 158, 1956.
- EHLERS, Axel. *Die Ablasspraxis des Deutschen Ordens im Mittelalter* (Quellen und Studien zur Geschichte des Deutschen Ordens 64). Marburg: Elwert, 2007, p. 355.
- ENGELS, Odilo. Weingarten, das Hauskloster der Welfen, und die politische Bedeutung der Pilgerfahrt Heinrichs des Löwen nach Compostela. In: HERBERS, Klaus; BAUER, Dieter R. (Org.) *Der Jakobskult in Süddeutschland* (Jakobus-Studien 7). Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1995, p. 287 e ss.
- FAHNE, Anton. *Die Herren und Freiherren von Hövel*, Tomo 2, Urkundenbuch, 1856, Nr. 56.
- FAVREAU-LILIE, Marie-Luise. Von Nord- und Ostsee ans „Ende der Welt“: Jakobspilger aus dem Hanseraum. *Hansische Geschichtsblätter* 117, 1999, p. 102.
- GELDSETZER, Sabine. *Frauen auf Kreuzzügen 1096-1291*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2003, p. 35 e s.
- GEORGI, Wolfgang. Lebensstationen eines Herzogs: Die Pilgerfahrten Heinrichs des Löwen nach Jerusalem und Santiago. In: *Reisen und Wallfahrten im Hohen Mittelalter* (Schriften zur staufischen Geschichte und Kunst 18). Göppingen: Gesellschaft für Staufische Geschichte, 1999, p. 118 e ss.
- GRUBER, Karlfriedrich. Nicholaio Romolo da Noribergho. *Mitteilungen des Vereins für Geschichte der Stadt Nürnberg* 47, 1956, p. 416-425.
- HAEBLERM, K. *Das Wallfahrtsbuch des Hermannus König von Vach und die Pilgerreisen der Deutschen nach Santiago de Compostela*. Straßburg: J.H.E. Heitz (Heitz & Mündel), 1899.
- HERBERS, Klaus. *Der Jakobsweg*. Mit einem Pilgerführer unterwegs nach Santiago de Compostela. Tübingen: Gunter Narr 1986, p. 41 e s.
- _____. Der erste deutsche Pilgerführer: Hermann König von Vach. In: HERBERS, Klaus (Org.). *Deutsche Jakobspilger und ihre Berichte*. (Jakobs-Studien 1). Tübingen: Gunter Narr, 1988, p. 29-49.
- _____. Via peregrinalis. In: PLÖTZ, Robert (Org.). *Europäische Wege der Santiago-Pilgerfahrt*. (Jakobus-Studien 2). Tübingen: Deutsche St. Jakobus-Gesellschaft, 1990, p. 1-25, especialmente p. 14.
- _____. Mitteleuropäische Spanienreisende im Hohen Mittelalter: Krieger und Kaufleute – Pilger und Gelehrte. In: *Reisen und Wallfahrten im Hohen Mittelalter*

- (Schriften zur staufischen Geschichte und Kunst 18). Göppingen: Gesellschaft für Staufische Geschichte 1999, p. 66 e ss.
- HERWAARDEN, Jan van Auferlegte. Pilgerfahrten und die mittelalterliche Verehrung von Santiago in den Niederlanden. In: HERBERS, Klaus; BAUER, Dieter R. (Org.) *Der Jakobskult in Süddeutschland* (Jakobs-Studien 7). Tübingen: Gunter Narr, 1995, p. 311-343, especialmente p. 327-331.
- HEYNE, Bodo. Von den Hansestädten nach Santiago: Die große Wallfahrt des Mittelalters. *Bremisches Jahrbuch* 52, 1972, p. 79.
- HIRSCH, Theodor. *Handels- und Gewerbegeschichte Danzigs* (Preisschriften gekrönt und herausgegeben von der Fürstlich Jablonowskischen Gesellschaft zu Leipzig 6). Leipzig: S. Hirzel, 1858, p. 56.
- HIRSCH, Theodor; TÖPPEN, Max; STREHLKE, Ernst (Org.). *Scriptores rerum Prussicarum*. Tomo. 4. Leipzig: S. Hirzel, 1870, p. 694.
- Historisches Archiv der Stadt Köln*, Verf. u. Verw. G 310, fol. 45v-46v.
- HOFMANN, Hans. *Die Heiligen Drei Könige* (Rheinisches Archiv 94). Bonn: Röhrscheid, 1975, p. 96 e ss.
- HÜFFER, Hermann J. *Sant'Jago. Entstehung und Bedeutung des Jakobskultes in Spanien und dem Römisch-Deutschen Reich*. München: 1957, p. 59.
- IRSIGLER, Franz. Die Bedeutung von Pilgerwegen für die mittelalterliche Siedlungsentwicklung. *Siedlungsforschung* 4, 1986, p. 87.
- JEDIN, Hubert *et alii.* (Org.) *Atlas zur Kirchengeschichte*. Freiburg: Herder, 1987, Folha 18.
- KEUSSEN, Hermann. *Topographie der Stadt Köln*. (Preis-Schriften der Mevissen-Stiftung 2). Düsseldorf: Droste, 1996.
- KNIPPING, Richard. *Die Regesten der Erzbischöfe von Köln im Mittelalter*, Tomo 2. (Publikationen der Gesellschaft für Rheinische Geschichtskunde 21). Düsseldorf: Droste, 1964, Nr. 799 f., 804 f.
- KROOS, Renate. Liturgische Quellen zum Kölner Domchor. *Kölner Domblatt* 44/45 1979/80, p. 59 com a Nota 264.
- KRÖTZL, Christian. Wege und Pilger aus Skandinavien nach Santiago de Compostela. In: PLÖTZ, Robert (Org.). *Europäische Wege der Santiago-Pilgerfahrt*. (Jakobus-Studien 2). Tübingen: Deutsche St. Jakobus-Gesellschaft, 1990, p. 157-169.
- LAPPENBERG, J. M. (org.) *Hamburgische Chroniken in niederdeutscher Sprache*, Hamburg: Perthes, 1861, p. 264.
- MIECK, Ilja. Zur Wallfahrt nach Santiago de Compostela zwischen 1400 und 1650. Resonanz, Strukturwandel und Krise. In: *Spanische Forschungen der Görresgesellschaft*. Série 1: Gesammelte Aufsätze zur Kulturgeschichte Spaniens 29, 1978, p. 492 e s.
- MILITZER, Klaus. Jakobsbruderschaften in Köln. *Rheinische Vierteljahrsblätter* 55, 1991.
- NEUHAUSEN, Christiane. *Das Ablasswesen in der Stadt Köln vom 13. bis zum 16. Jahrhundert* (Kölner Schriften zu Geschichte und Kunst 21). Köln: Janus, 1994, p. 31.
- OHLER, Norbert. Zur Seligkeit und zum Trost meiner Seele. Lübecker unterwegs zu mittelalterlichen Wallfahrtsstätten. *Zeitschrift des Vereins für Lübeckische Geschichte und Altertumskunde* 63, 1983, p. 87 ff. und Tabela 1 à p. 97 e Figura 3 à p. 99.
- PARAVICINI, Werner. Von der ritterlichen zur höfischen Kultur: Der Deutsche Orden in Preußen. In: _____. *Edelleute und Kaufleute im Norden Europas*. Ostfildern: Thorbecke, 2007, p. 409.

- PAULY, Michel. *Peregrinorum, pauperum ac aliorum transeuntium receptabulum. Hospitäler zwischen Maas und Rhein im Mittelalter* (Vierteljahrschrift für Sozial- und Wirtschaftsgeschichte, Beihefte 190). Stuttgart: Steiner, 2007, em especial p. 245 e s.
- PLÖTZ, Robert. Deutsche Pilger nach Santiago de Compostela bis zur Neuzeit, in: HERBERS, Klaus. (Org.) *Deutsche Jakobspilger und ihre Berichte* (Jakobs-Studien 1). Tübingen: Gunter Narr, 1988, p. 21 e s.
- POECK, Dietrich. Zur Reise des Bischofs Anno nach Santiago (1175). In: *Aus Weser und Wiehen. Beiträge zur Geschichte und Kultur einer Landschaft*. Festschrift für Wilhelm Brepohl. Minden: Mindener Gesch.-Ver., 1984, p. 101 e ss.
- QUIX, Christian. *Das ehemalige Spital zum h. Jakob, nachher Klarissen-Kloster*. Aachen: In Commission bei J.A. Mayer, 1836, p. 1 e s. e a impressao da certidao, p. 48-51.
- REINCKE, Heinrich. *Hamburg am Vorabend der Reformation* (Arbeiten zur Kirchengeschichte Hamburgs 8). Hamburg: Wittig Verlag, 1966, p. 53.
- RÖCKELEIN, Hedwig et WENDLING, Gottfried. Wege und Spuren der Santiago-Pilger im Oberrheintal. In: PLÖTZ, Robert. (Org.) *Europäische Wege der Santiago-Pilgerfahrt*. (Jakobus-Studien 2) Tübingen: Deutsche St. Jakobus-Gesellschaft, 1990, p. 105 e ss.
- RUCQUOI, Adeline. O caminho de Santiago: a criaao de um itinerario. *Signum* 9, 2007, p. 95.
- SCHMUGGE, Ludwig. „Pilgerfahrt macht frei“ – Eine These zur Bedeutung des mittelalterlichen Pilgerwesens. In: *Römische Quartalschrift* 74, 1979, p. 27.
- _____. Der falsche Pilger. In: *Fälschungen im Mittelalter*. Tomo 5 (MGH Schriften 35,5). Hannover: Hahnsche Buchhandlung, 1988, p. 475-484.
- SCHNEIDER, Bernhard. Spurensuche: Jakobusverehrung im Trierer Land. In: PLÖTZ, Robert; RÜCKERT, Peter. (Org.) *Jakobskult im Rheinland*. (Jakobus-Studien 13). Tübingen: Deutsche St-Jakobus Gesellschaft, 2004, p. 133 e s.
- SCHWINGES, Rainer Christoph. (Org.) *Straen- und Verkehrswesen im hohen und späten Mittelalter*. (Vorträge und Forschungen 64). Ostfildern: Thorbecke, 2007.
- SIGAL, André. Les differents types de pelerinages. In: *Santiago de Compostela. 1000 ans de Pèlerinage Européen*. Gand : Centrum voor Kunst en Cultuur if the Abbaye Saint-Pierre de Gand, 1985, p. 97 e s.
- SPIEGELER, Pierre De. Les statuts de la confrérie Saint-Jacques de Liege (23 mai 1479). *Bulletin de la Commission Royale d'Histoire* 147, 1981, p. 205 e ss.
- STAAB, Franz. Von Santiago de Compostela nach Mainz. Hintergrunde der Reise und Reliquientradition des Kardinals Richard im Jahr 1114. In: PLÖTZ, Robert; RÜCKERT, Peter. *Jakobskult im Rheinland*. (Jakobus-Studien 13). Tübingen: Deutsche St-Jakobus Gesellschaft, 2004. p. 157-160.
- STROMER, Wolfgang. *Oberdeutsche Hochfinanz, 3 Tomos*. (Vierteljahrschrift für Sozial- und Wirtschaftsgeschichte, Suplemento 55-57). Wiesbaden: Franz Steiner, 1970, Tomo 1, p. 198 e s.; Tomo 2, p. 434 e s.
- TAPPE, Elke. Das Burgertestament des Goddert von Hövel aus dem Jahre 1463 als Memorialzeugnis. In: SCHILP, Thomas (Org.). *Himmel, Hölle, Fegefeuer*. Essen: Klartext, 1996, p. 111.
- WAITZ, Georg (org.) *Chronica Regia Coloniensis (Scriptores rerum Germanicarum in usum scholarum)*. Hannover: Hahn, 1880, p. 84.
- WIESEŁOWSKI, Jacek. Die polnischen Reisen nach Compostela im 14. und 15. Jahrhundert. Diplomatische Beziehungen und adeliges Bildungsideal. In:

HERBERS, Klaus; BAUER, Dieter. (Org.) *Der Jakobuskult in Ostmitteleuropa*. (Jakobus-Studien 12). Tübingen: Gunter Narr, 2003, p. 83-92.

NOTAS

¹ Para diferenciar as notas do autor daquelas do tradutor, estas últimas virão acrescidas da expressão [N.T.]

² Entenda-se aqui como a característica do amparo espiritual prestado pelo santo, no caso São Tiago, àqueles que erigiram ou cuidavam da igreja a ele consagrada. Também 'padroado'. [N.T.]

³ Em todos os mapas, quando muito, alude-se com cuidado por quais caminhos os peregrinos a Santiago provenientes do espaço lingüístico alemão podiam alcançar os caminhos clássicos a Santiago de Compostela.

⁴ Como um dos primeiros é sempre mencionado o arcebispo Siegfried de Mogúncia (1060-1084), também abade de Fulda, que em 1072 quis peregrinar para a Galícia, porém chegou somente até Cluny; vide Annalen Lamberts von Hersfeld In: *MGH SS V*, p. 191; J. Fr. Böhmer, *Regesta arciepsicoporum Maguntinensium. Regesten zur Geschichte der Mainzer Erzbischöfe*, Tomo. 1, prep. por Cornelius Wille, Innsbruck 1877 (ND Aalen 1966), p. 195 Nr. 71.

⁵ O fato de que predominantemente personalidades muito elevadas peregrinavam para Santiago parece ser comprovado também pelo Codex Calixtinus ou Liber Sancti Jacobi, do século XI. Segundo eles, as distâncias entre os locais de descanso foram mensuradas, primeiro para os viajantes a cavalo e depois para os que viajavam a pé (Herbers 1986).

⁶ Outros relatos de Arnold Harff, Sebastian Ilsung und Leo Rožmítal através do tcheco Šašek e do nuremberguense Patrizier Gabriel Tetzl no mesmo tomo.

⁷ Sobre caminhos e estradas ver a recente coletânea: Schwinges (2007).

⁸ Por volta de 1420 um filho de camponês de nome Jakob Lubbe, nascido no vilarejo de Groß Lichtenau ao sul de Danzig na região do Grande Werder, peregrinou por terra para Santiago. Ele foi, de fato, dotado pelos seus de dinheiro, porém parece não ter sido suficiente. Mais tarde ele foi para a cidade e tornou-se mercador (Hirsch, Töppen, Strehlke, 1870: 694)

⁹ Revaler, no original. Atualmente designa o habitante ou natural de Tallinn, atual capital da Estônia. [N.T.]

¹⁰ Vide Koppmann, Karl (org.) *Kämmereirechnungen der Stadt Hamburg*, Tomo 2, Hamburg 1873, p. 4: em 1402 a cidade pagou 64 libras a um senhor Nicolas Schoken; p. 348: em 1467 mais do que 7 libras a certos mensageiros **ex parte cause** Alberti Bronsen. *Kämmereirechnungen*, Tomo 4, org. pelo próprio, Hamburg 1880, p. 75: em 1484 mais do que 7 libras a um Nicholas Breiden.

¹¹ Exemplos isolados em Plötz (1988: 21).

¹² Em 1479 o comerciante de Danzig Christoph Beyer partiu para Compostela. Hirsch, Töppen, Strehlke 1874: 38 – Tomo 5. Em 1503 o comerciante de Lübeck Hermann Stegeman empreendeu uma peregrinação similar; Hanserecesse, 3. Seção. Tomo 4, prep. por Dietrich Schäfer, Leipzig 1890, p. 529.

¹³ Sobre a união de comércio com peregrinação (Herbers 1986: 41).

¹⁴ Vide *Kölner Neubürger 1356-1798*, Tomo 1, prep. por Hugo Stehkämper (Mitteilungen aus dem Stadtarchiv von Köln 61). Köln-Wien: 1975, p. 102 Nr. 1481,1.

¹⁵ Vide *Das Buch Weinsberg*, Bd. 5, prep. por Josef Stein (Publikationen der Gesellschaft für Rheinische Geschichtskunde 16), Bonn 1926, p. 447 e ss. Sobre isso Corsten (1956: 78).

¹⁶ Vide *Regesten der in den Pfarrarchiven der Stadt Trier aufbewahrten Urkunden*, prep. por Johann Christian Lager (Trierisches Archiv, Ergänzungsheft 11), Trier 1910, p. 173 Nr. 691.

¹⁷ Vide *Regesten der Urkunden des ehemaligen St. Jakobshospitals in Trier bis zum Jahre 1769*, prep. por Johann Christian Lager (Trierisches Archiv, Suplemento 14), Trier 1914, p. II e s.; Pauly 2007, 246.

¹⁸ Com a Nota 264, ela refere-se a uma fonte de Maastricht do ano de 1608.

¹⁹ Os estatutos em: *Quellen zur Geschichte der Kölner Laienbruderschaften vom 12. Jahrhundert bis 1562/63*, org. por Klaus Militzer (Publikationen der Gesellschaft für Rheinische Geschichtskunde 71), Tomo 1, Düsseldorf 1997; Nr. 28.1.1 Cf. também Röckelein, Wendling 1990: 105 A pretensa irmandade de peregrinos em Hohenberg era uma simples irmandade em honra de Tiago Maior e nenhuma irmandade de peregrinos; Manuel Santos Noya, Zeugnisse des Kultes in Patrozinien, Hospizen und Bruderschaften, In: *Der Jakobskult in Süddeutschland*, org. por Klaus Herbers und Dieter R. Bauer (Jakobus-Studien 7), Tübingen 1995, p. 39. Totalmente acríticas são as exposições sobre as irmandades de peregrinos de São Tiago na região da Hansa por Favreau-Lilie (1999: 118-120).

²⁰ Idem em sua introdução à obra de Vera und Hellmut Hell, *Die große Wallfahrt des Mittelalters*, Tübingen 1964, p. 28.

²¹ E também outros, como não se podia deixar de esperar, em Robert Plötz, Aachen als Pilgerzentrum und als Station auf dem Weg nach Santiago de Compostela. In: *Jakobskult im Rheinland*, org. por Robert Plötz und Peter Rückert (Jakobus-Studien 13), Tübingen 2004, p. 149 e s. Se efetivamente houve uma irmandade de peregrinos de São Tiago em Kaysersberg na Alsácia, como afirma Pauly (2007: 246), fica a dúvida. Röckelein und Wendling (1990: 111-113) contestam.

²² Segundo Schneider (2004: 133), esta pretensa irmandade de peregrinos pode ser também classificada meramente como uma simples irmandade de devoção assim como outras sem uma relação especial com a peregrinação para Santiago de Compostela.

²³ Vide *Die Pilgerfahrt des Ritters Arnold von Harff*, org. por Everhard von Groote, Cöln 1860, p. 233 e s.; Hartmut Beckers, Die Reisebeschreibung Arnolds von Harff. In: *Deutsche Jakobspilger und ihre Berichte*, org. por Klaus Herbers (Jakobs-Studien 1), Tübingen 1988, p. 51 e ss.

²⁴ Mieck (vide Nota 19), p. 500 e s. Uma descrição de viagem análoga existe para o boêmio Leo von Rožmítal; cf. Michael Stolz, Die Reise des Leo von Rožmítal. In: *Deutsche Jakobspilger und ihre Berichte*, org. por Klaus Herbers (Jakobs-Studien 1), Tübingen 1988, p. 97-121. Outros relatos comprovam o mesmo fato.

²⁵ Hans von der Grubens Reise- und Pilgerbuch 1435 bis 1467, org. por Max Diesbach, In: *Archiv des historischen Vereins des Kantons Bern* 14, 1896, p. 126 e s.

²⁶ Mieck (1972: 501) menciona diversos patricios de Nuremberg como evidências. Cf. também Volker Honemann, Sebastian Ilzung als Spanienreisender und Santiagopilger, in: *Deutsche Jakobspilger und ihre Berichte*, org. por Klaus Herbers (Jakobs-Studien 1), Tübingen 1988, p. 97-121.

²⁷ Heyne (1972: 83) com citação do sermão de Lutero sobre Sent Jacob. Dem munteren und heiligen Zwölffboten.

²⁸ Vide *Quellen zur Geschichte*, Tomo 1 (vide Nota 61), Nr. 28.2.

²⁹ Vide *Das Buch Weinsberg*, Tomo. 3, prep. por Friedrich Lau (Publikationen der Gesellschaft für Rheinische Geschichtskunde 16), Bonn 1897, p. 379 e s.